

INFLUÊNCIA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA DE FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Arison Ribeiro Taveira¹
Guilherme Luiz Resplandes Vieira²
Barbara Rosa Foizer Ribeiro³
Regis Rodrigues Santana⁴
Gilberto Reis Agostinho Silva⁵

RESUMO

O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e o ambiente em que vive. O presente estudo caracteriza-se como campo descritivo de análise qualitativa, onde foram incluídos no estudo 10 atletas/alunos, matriculados em uma escola de futebol localizado na cidade de Goiânia, a amostra foi composta por indivíduos de ambos os sexos todos com idade de 10 anos. Que foram divididos em dois grupos de 05 atletas/alunos (as), com um grupo iniciante matriculado recentemente por pelo menos três meses e outro grupo avançado que estão praticando a modalidade há mais de seis meses. A coleta dos dados foi através dos testes de Rosa neto, baseando-se no manual de avaliação motora escala de desenvolvimento motor (EDM). Percebe-se que não houve grandes diferenças entre o grupo avançado e o grupo iniciante, onde as características individuais interferem como, peso corporal, a diminuição das atividades da educação física escolar, a falta do movimento livre de atividades, brincadeiras nas ruas ou praças que influenciaria no desenvolvimento motor. A participação assídua dos alunos/atletas com a prática do futebol na iniciação esportiva também influencia. Sobretudo a diminuição por certos fatores colocam a iniciação esportiva como um meio influente para o desenvolvimento. Consequentemente a modalidade de futebol tem estimulado de acordo com seus conteúdos propostos com consciência respeitando cada etapa visando sua evolução.

Palavras-chave: Iniciação Esportiva, Desenvolvimento Motor e Futebol.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do

¹ Discente do curso de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

² Discente do curso de enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia.

³ Docente Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia. Doutorado em Ciências da Saúde. – UFG (2011 – 2015).

⁴ Docente Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia. Especialista em Análise de Situação de Saúde pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Brasil (2014).

⁵ Docente Curso de Educação Física da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), Campus Goiânia. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Brasil (2013).

indivíduo e o ambiente em que vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social. (GALLAHUE.D, OZMUN.J, GOODWAY.J, 2013).

O objetivo central dos estudiosos da área de desenvolvimento motor é entender como os seres humanos desenvolvem suas habilidades motoras, analisando o impacto da maturação infantil e das experiências ambientais na aquisição e no aumento da complexidade dos movimentos realizados (ISAYAMA e GALLARDO, 1998).

Nesse contexto, a infância é entendida como um período de grande importância para o desenvolvimento motor, sobretudo porque é nesta fase que ocorrem o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais que servem de base para o desenvolvimento das habilidades motoras especializadas que o indivíduo utilizará nas suas atividades cotidianas, de lazer ou esportivas (GALLAHUE, 2005).

Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança e do adolescente. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio (BOOTH *et al.*, 2003)

Embora as alterações relacionadas ao desenvolvimento motor possam ocorrer ao longo da vida do indivíduo, é na infância que ocorre a aquisição do repertório motor que servirá de base para as outras fases. É neste período que a criança adquire o domínio de seu corpo em diversas posturas, aprende a se locomover pelo ambiente de diferentes formas e a manipular variados tipos de objetos (SANTOS *et al.*, 2004).

O esporte vem ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, especialmente das crianças e dos jovens. Nunomura e Tsukamoto (2005) destacam as contribuições proporcionadas pela prática esportiva, que quando orientada adequadamente, abrangem todas as dimensões do desenvolvimento, seja social, cognitivo, afetivo, físico e principalmente motor. Oliveira, Arruda e Lopes (2007) complementam que o incentivo à prática de esporte na infância e na adolescência aumenta a probabilidade de que essa criança ou esse adolescente seja ou se torne um indivíduo ativo. Então, para as crianças terem uma vida esportiva prolongada, chegando ao esporte de alto rendimento, torna-se necessário que suas experiências motoras e de iniciação esportiva sejam positivas.

Para que uma criança aprenda e pratique um determinado esporte, devemos nos adequar e estar atentos a suas fases de desenvolvimento, além de aspectos como idade. O aprendizado, segundo Gallahue e Ozmun (2005) é um processo interno que produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrência da interação da experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos.

Freire (2003), afirma que a iniciação esportiva infantil, como, por exemplo, o ingresso em uma escola de futebol pode gerar para a criança um repertório de habilidades bastante diversificadas. Mas esse processo dependerá, em especial, do professor que deve possuir conhecimento para auxiliar no desenvolvimento motor da criança por meio da prática do futebol.

Gallahue e Ozmun (2005) defendem que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é essencial para o desenvolvimento motor global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem dos fundamentos técnicos do futebol. Esse desenvolvimento das habilidades fundamentais é imprescindível para a aprendizagem do futebol, pois, muitas habilidades de um jogador de futebol são caracterizadas por movimentos fundamentais de manipulação, como as técnicas dos jogadores de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola) e os fundamentos técnicos do goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas de gol); movimentos de locomoção, como as corridas, o trote, saltos (cabeceios); e os movimentos de estabilidade e equilíbrio, como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário) (HITORA e PAIANO, 2007, p.101-102).

O Futebol pertence a um grupo de modalidades com características próprias e comuns, habitualmente designadas por jogos desportivos coletivos (JDC). Sem diminuir a importância das restantes características, é a relação de oposição entre os elementos das duas equipes em confronto e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipe, ocorridas num contexto aleatório, que traduzem a essência do jogo de Futebol (GARGANTA, 2001).

Face ao jogo, o problema primeiro é de natureza tática, isto é, o praticante deve saber o que fazer, para poder resolver o problema subsequente, o como fazer, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada. Tal exige, então, que os praticantes possuam uma adequada capacidade de decisão, que decorre de uma

ajustada leitura do jogo, para poderem materializar a ação através de recursos motores específicos, genericamente designados por técnica (GARGANTA, 2002).

O objetivo é verificar se a prática da modalidade futebol teve impacto positivo em grupos de crianças que a praticam.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e o ambiente em que vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social. Desta forma, considera-se que uma evolução neural proporciona uma evolução ou integração sensório-motora que acontece por meio do sistema nervoso central (SNC) em operações cada vez mais complexas (FONSECA, 1988).

Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança e do adolescente. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio (BOOTH *et al.*, 2003)

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003) o movimento observável pode ser dividido em 3 categorias: movimentos estabilizadores (equilíbrio e sustentação), movimentos locomotores (mudança de localização) e movimentos manipulativos (apreensão e recepção de objetos). De acordo com cada faixa etária, estes movimentos estarão em estágios e fases diferentes.

Outros fatores a serem levados em consideração são as habilidades motoras especializadas, que dependem altamente das oportunidades para a prática esportiva. (HITORA. V., PAIANO. R, 2007).

Após a passagem pelo estágio maduro das habilidades motoras fundamentais, a criança tem a possibilidade de aprimoramento. Gallahue e Ozmun (2005, apud FITTS & POSNER, 1967) apresentam três estágios. O primeiro é o estágio cognitivo, onde o aprendiz tenta formar um plano mental consciente para realizar uma habilidade. O segundo estágio é o associativo onde o aprendiz está

apto a fazer um uso consciente das sugestões ambientais e associá-las às exigências da tarefa motora. E terceiro é o estágio autônomo, onde a realização da tarefa motora se torna habitual com pouca ou nenhuma atenção dada aos elementos da tarefa. (HITORA. V., PAIANO. R, 2007).

O modelo de desenvolvimento motor de Gallahue é baseado em uma ampulheta heurística que representa o aspecto descritivo do desenvolvimento motor durante a vida do indivíduo em desenvolvimento típico (GALLAHUE, 2005), fornecendo orientações gerais para a descrição e a explicação do comportamento motor e destacando que o nível de aquisição das habilidades motoras é alterável desde o nascimento até a morte (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

O modelo da ampulheta é caracterizado como um modelo bidimensional descritivo que prioriza “a função intencional da tarefa de movimento como expressa nas três categorias de movimento de estabilidade, locomoção e manipulação e as fases de desenvolvimento motor expressas por sua complexidade” (GALLAHUE, 2002, p.109), levando em consideração as propriedades biológicas do indivíduo, as condições e estímulos do ambiente e as peculiaridades da tarefa executada (KREBS et al, 2005).

Este modelo é dividido em quatro fases que apresentam idades aproximadas para ocorrer, sendo denominadas: fase motora reflexiva (desde os quatro meses pré-natal até o primeiro ano de idade) fase de movimentos rudimentares (que se estende até os dois anos de idade), fase de movimentos fundamentais (desde os dois até os sete anos de idade) e fase de movimentos especializados (a partir dos 7 anos de idade).

A fase inicial do desenvolvimento motor é a dos movimentos reflexos, onde a criança realiza suas primeiras formas de movimento, que são movimentos involuntários, controlados subcorticalmente e desencadeados em reação a algum estímulo (CAMPOS, 1998). Os movimentos reflexos são divididos em reflexos primitivos, que servem como agrupadores de informações, caçadores de alimentos e protetores, e reflexos posturais, que auxiliam os bebês a manterem uma posição ereta em uma superfície e são semelhantes a movimentos voluntários (HAYWOOD e GETCHELL, 2004).

A fase seguinte é denominada de fase dos movimentos rudimentares, período onde são encontrados os primeiros movimentos voluntários da criança. Tais movimentos envolvem atividades de estabilização, onde a criança começa a obter o

controle da cabeça, pescoço e músculos do tronco, tarefas manipulativas como alcançar, agarrar e soltar, e movimentos locomotores de arrastar-se, engatinhar e caminhar (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

É na fase dos movimentos fundamentais que a criança tem a possibilidade de descobrir e explorar ainda mais o corpo e novas formas de movimento (PONTES, 2006). Uma vez que as habilidades fundamentais servirão de base para as habilidades motoras especializadas, esta fase é considerada uma fase crítica e sensível no desenvolvimento da criança (ISAYAMA e GALLARDO, 1998).

A fase de movimentos fundamentais é dividida em três estágios: estágio inicial, elementar e maduro. O estágio inicial representa a primeira tentativa da criança, entre 0 e 2 anos de idade, de executar uma habilidade fundamental. Os movimentos são caracterizados pelo uso exagerado do corpo, falta de ritmo e pouca coordenação. Após esse estágio, o indivíduo passa pelo estágio elementar aos 3 e 4 anos de idade, que é caracterizado pelo maior controle, coordenação e ritmo dos movimentos fundamentais, com melhor sincronização espacial e temporal. O último estágio da fase motora fundamental é o estágio maduro entre 5 e 7 anos de idade, no qual as crianças executam movimentos mais eficientes, coordenados e controlados (Gallahue e Ozmun, 2005).

A última fase do Modelo da Ampulheta é denominada fase das habilidades motoras especializadas, na qual a criança passa por 3 estágios: transitório, de aplicação e de utilização permanente. O estágio transitório ocorre aos 7 ou 8 anos de idade, onde a criança começa a combinar e utilizar habilidades motoras fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas, com melhor forma, precisão e controle. O estágio de aplicação acontece entre 11 e 13 anos, no qual a criança enfatiza a forma, habilidade e precisão do desempenho motor, sendo um período propício para refinar e usar habilidades mais complexas em jogos, atividades de liderança e esportes escolhidos. O estágio de utilização permanente se inicia aos 14 anos e se estende por toda a vida, sendo caracterizado por um período de utilização do repertório de movimentos adquiridos pelo sujeito durante a vida (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

A fase dos movimentos especializados é um período no qual o movimento torna-se uma ferramenta que será útil para muitas atividades motoras complexas presentes na vida diária, recreação ou jogos esportivos (GALLAHUE, 2005).

Fundamentos básicos: (07/08 anos) os fundamentos básicos do futebol começam a ser trabalhados aos 7 anos, mas o seu aprendizado não em um fim em si mesmo, ou seja, torna-se meio para a aquisição e ampliação do repertório motor das crianças. A ênfase do trabalho, nesta faixa etária, paira sobre a exploração das habilidades motoras.

Fundamentos básicos: (09/10 anos) já aos 9/10 anos, esses fundamentos básicos começam a tomar características de fim, com isso, uma ênfase maior é dada à execução desses fundamentos, o que não ocorria em idades menores. É o momento de concretizar a aprendizagem dos fundamentos básicos.

Fundamentos derivados: (11/12 anos) com uma base sólida construída e uma bagagem motora desenvolvida, que a preocupação se volta para o aprimoramento e desenvolvimento dos fundamentos derivados.

Fundamentos táticos específicos: (13/14 anos) há maior ênfase no aprendizado dos posicionamentos táticos e estratégicos, assim como na posição dos jogadores durante o jogo. “Depois de adquirida a bagagem motora e dos fundamentos, é chegado o momento de se localizar dentro do contexto do jogo, aprendendo a usar cada fundamento de acordo com as exigências de cada posição”.(SCAGLIA 1999, p. 41)

Desta forma as habilidades para o futebol apresentam movimentos fundamentais de manipulação como as técnicas individuais de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola, entre outros) e as técnicas de goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas do gol, etc.) (HITORA. V., PAIANO. R, 2007).

Outros movimentos de locomoção como as corridas, o trote (com ou sem bola), saltos (cabeceio) e os movimentos de estabilidade e de equilíbrio como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário, etc.) sendo assim, devemos oferecer a possibilidade para o aluno vivenciar de diferentes maneiras as habilidades motoras, podendo combiná-las na sequência de espaço e tempo a fim de apresentar um desempenho adequado ao aperfeiçoamento motor. (HITORA. V., PAIANO. R, 2007).

1.2 Futebol

O Futebol pertence a um grupo de modalidades com características próprias e comuns, habitualmente designadas por jogos desportivos colectivos (JDC). Sem diminuir a importância das restantes características, é a relação de oposição entre os elementos das duas equipas em confronto e a relação de cooperação entre os elementos da mesma equipa, ocorridas num contexto aleatório, que traduzem a essência do jogo de Futebol (GARGANTA, 2001).

Se observarmos um jogo de Futebol minimamente organizado, mesmo que ambas as equipas em confronto não se distingam pela cor ou padrão do equipamento, é possível, passado algum tempo, identificar os elementos constituintes de cada uma delas. Esta possibilidade resulta do fato de que a referida relação de oposição/cooperação, para ser sustentável e eficaz, reclama dos jogadores comportamentos congruentes com as sucessivas situações do jogo, de acordo com os respectivos objetivos de sinal contrário de cada uma das equipas (GARGANTA, 2002).

O futebol moderno caracteriza-se por dinâmicas cada vez mais elevadas e pelo número de jogadas diretas individual, excelente preparação motora e mental dos jogadores, bem como habilidades técnico-táticas (Bangsbo e Krustup, 2008). Em torneios de futebol de alto nível, uma equipe que chega ao final joga sete partidas em um mês. Manter o melhor desempenho durante um torneio exige dos jogadores um elevado nível de resistência aeróbia, velocidade e força (HOFF e HELGERUD, 2004).

O ensinar o Futebol de maneira adequada faz com que as crianças assimilem as novas habilidades motoras aprendidas aumentando e melhorando o seu acervo motor, podendo transferir o conhecimento motor adquirido em outras práticas esportivas, com isso são capazes de adquirir novas experiências em outros grupos compartilhando suas experiências e ideias, melhorando o seu desenvolvimento moral e social (FREIRE, 2006).

1.3 Iniciação esportiva

De acordo com os estudos de Vidal (2006) constatou-se que as alterações sociais, tais como a globalização, sociedade capitalista regida pela competitividade, afetam diretamente a definição da iniciação esportiva, e que, estas constantes modificações e a utilização de termos diferentes para conceitos parecidos aumentam a dificuldade em obter um consenso sobre a sua conceituação.

Apesar das discordâncias na denominação presentes na literatura, Vidal (2006) conceitua a iniciação esportiva como uma atividade física que oferece ao indivíduo inúmeras possibilidades motoras e vivências no processo de aprendizagem de um grande número de jogos e modalidades esportivas, buscando desenvolver as capacidades e habilidades humanas nas dimensões motoras, cultural, social, cognitiva e afetiva.

Oliveira (2001) ressalta, em uma pesquisa sobre os movimentos fundamentais na educação infantil, que as crianças necessitam de atividades motoras que desenvolvam suas capacidades de movimento em nível maduro, pois, aquelas que brincam na rua, na escola ou participam de algum programa de iniciação esportiva apresentam melhor desempenho motor, quando comparadas com crianças que ficam horas em frente a uma televisão ou computador (STABELINI, 2004).

Nessa faixa etária a criança deve explorar o ambiente por meio de atividades motoras, como jogos, exercícios físicos ou desempenho de habilidades motoras, para que obtenha alterações positivas em relação ao seu desenvolvimento físico, perceptivo-motor, moral e afetivo (FERREIRA NETO, 2004).

Os programas de iniciação esportiva podem promover muitos benefícios para a formação integral da criança, tais como: desenvolvimento das capacidades de desempenho corporal e motor (FILGUEIRA, 2004), aspectos relacionados à cooperação, convivência, participação, inclusão e satisfação (OLIVEIRA e PAES, 2004), além de contribuir para o desenvolvimento bio-psico-social da criança nas faixas etárias posteriores (ARENA e BOHME, 2000).

Para que os programas de iniciação esportiva contribuam para o desenvolvimento multilateral da criança, algumas situações devem ser respeitadas, como, por exemplo, a elaboração de atividades adequadas às diferentes faixas etárias, o respeito ao nível de desenvolvimento de cada aluno, o bom senso (SAAD,

2006) e o maior número de vivências e experiências motoras da criança (BOMPA, 2002).

Segundo Campos (2004), as atividades nas escolas de iniciação esportiva não precisam ser cansativas e exaustivas para serem benéficas, entretanto, devem ser regulares, movimentadas para contribuírem com o gasto calórico, como também promover uma hidratação adequada, estimular a exposição de uma maior área de superfície corporal ao ambiente para facilitar a dissipação do calor em dias quentes e úmidos.

A prática esportiva deve aliar as experiências dos alunos com um projeto pedagógico, no qual os conteúdos do ensino das habilidades e desenvolvimento das capacidades motoras aconteçam de forma diversificada e motivadora e que oportunize a participação e aprendizagem do maior número possível de crianças (PAES e BALBINO, 2009).

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização do estudo e amostra

O presente estudo caracteriza-se como campo descritivo de análise qualitativa, onde foram incluídos no estudo 10 atletas/alunos, matriculados em uma escola de futebol localizado na cidade de Goiânia, a amostra foi composta por indivíduos de ambos os sexos todos com idade de 10 anos. Que foram divididos em dois grupos de 05 atletas/alunos (as), com um grupo iniciante matriculado recentemente por pelo menos três meses e outro grupo avançado que estão praticando a modalidade há mais de seis meses. Para a realização da pesquisa os avaliados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como os avaliados são menores de idade, foi necessário que os pais e ou responsáveis também assinassem o TCLE, autorizando o adolescente a participar da pesquisa. Como critérios de inclusão, os avaliados deveriam ter a idade homogênea, sendo essa uma variável que poderia interferir nos resultados, assinar o TCLE bem como os pais ou responsáveis, ter capacidade de executar os testes, estar matriculado na escola de futebol por pelo menos três meses. Ainda foram excluídos do estudo,

indivíduos que possuíssem alguma deficiência que interferisse na execução dos testes.

2.2 Instrumentos

A coleta dos dados foi através dos testes de Rosa neto, baseando-se no manual de avaliação motora escala de desenvolvimento motor (EDM), analisando e avaliando os seguintes testes: Motricidade Global, Equilíbrio e Esquema Corporal. Foi utilizado o kit EDM, folha de respostas e instrumentos para aplicação dos testes é: Dois suportes com uma fita elásticas fixadas nas extremidades dos mesmos, com uma altura de 40cm, uma caixa de fósforos, fita de 5mts demarcado o trajeto para a execução e uma folha de papel quadriculado com 25x18 quadrados (de 1cm cada lado), lápis preto n° 02 e cronômetro. Buscando identificar as variáveis, idade motora, quocientes motores, escala motora e perfil motor.

2.3 Procedimentos

Motricidade global: 08 anos, saltar uma altura de 40cm. Com os dois pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 40cm. Erros: tocar no elástico, cair (apesar de não ter tocado no elástico) e tocar com as mãos no chão. Tentativas, três no total, sendo que duas deverão ser positivas.

09 anos, salta sobre o ar. Saltar no ar, flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos. Erros não tocar os calcanhares. Tentativas, três vezes.

10 anos, pé manco com a caixa de fósforos. Joelho flexionado em ângulo reto, braços relaxados ao longo do corpo. A 25cm do pé que repousa no solo coloca uma caixa de fósforos. A criança deve leva-la impulsionando-a com o pé ate o ponto situado a 5 metros. Erros: tocar no chão (ainda que só uma vez) com o outro pé, movimentos exagerados com o outro braço, a caixa ultrapassar em mais de 50cm do ponto fixado, falhar no deslocamento da caixa. Tentativas, três vezes.

Equilíbrio: 08 anos, equilíbrio de cócoras. De cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares e pés juntos. Erros: cair, sentar-se sobre os calcanhares, tocar no chão com as mãos, deslizar-se e baixar os braços três vezes. Tentativas, três vezes.

09 anos, equilíbrio com o tronco flexionado. Com os olhos abertos, mãos nas costas, elevar-se sobre as pontas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto (pernas retas). Erros: flexionar as pernas mais de duas vezes, mover-se do lugar, tocar chão com os calcanhares. Duração 10 segundos. Tentativas, duas.

10 anos, equilíbrio nas pontas dos pés, olhos fechados. Manter-se sobre a ponta do pé, olhos fechados, braços ao longo do corpo, pés e pernas juntas. Erros: Mover-se do lugar, tocar o chão com os calcanhares e balançar o corpo (permite uma ligeira inclinação). Duração 15 segundos. Tentativas, três.

Esquema Corporal: prova de rapidez 06 anos a 11 anos. "Pegue o lápis. Vê estes quadrados? Vai fazer um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, porém apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás". A criança toma o lápis com a mão que preferir (mão dominante). Iniciar o mais rápido que puder até completar o tempo da prova. Estimular várias vezes: "Mais rápido". Tempo: 1 minuto.

Quadro 1. pontuação do teste

Idade	Numero de traços
6 anos	57 – 73
7 anos	74 – 90
8 anos	90 – 99
9 anos	100 – 106
10 anos	107 – 114
11 anos	115 ou mais

2.4 Análise dos dados

Os dados serão apresentados em forma de gráficos apresentando os resultados dos testes. Que geram uma idade motora individualizada de cada habilidade avaliada. E um quociente motor em relação à idade motora geral.

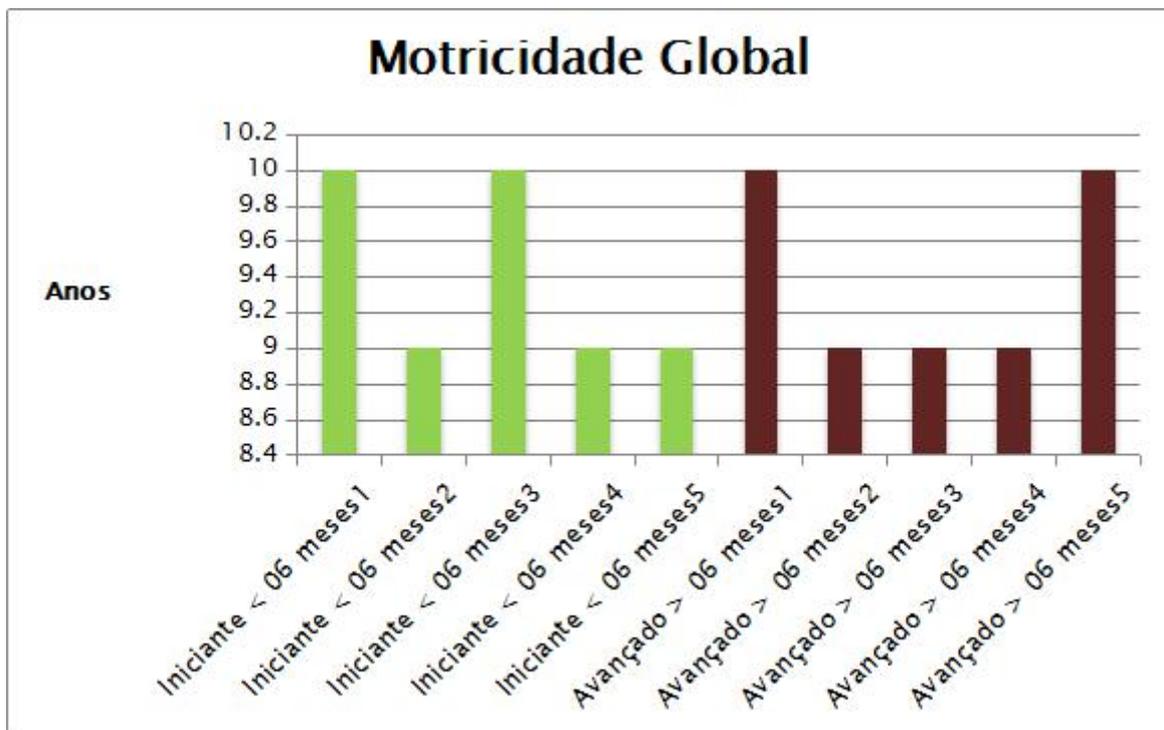
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados a seguir em forma de gráficos, onde serão identificados os resultados dos testes de motricidade global, equilíbrio e

esquema corporal. O qual permite análise qualitativa e uma comparação de diferentes aspectos do desenvolvimento motor colocando em evidencia os dados de cada grupo.

Onde foram incluídos no estudo 10 atletas/alunos, que foram divididos em dois grupos de 05 atletas/alunos (as), com um grupo iniciante matriculado recentemente por pelo menos três meses e outro grupo avançado que estão praticando a modalidade há mais de seis meses.

GRÁFICO 1 – Resultados dos testes da eficiência motora / perfil motor



Fonte: Baseados nos testes realizados e Manual de avaliação motora, tabelas cronológica / motora, pág. 39. – Francisco Rosa Neto.

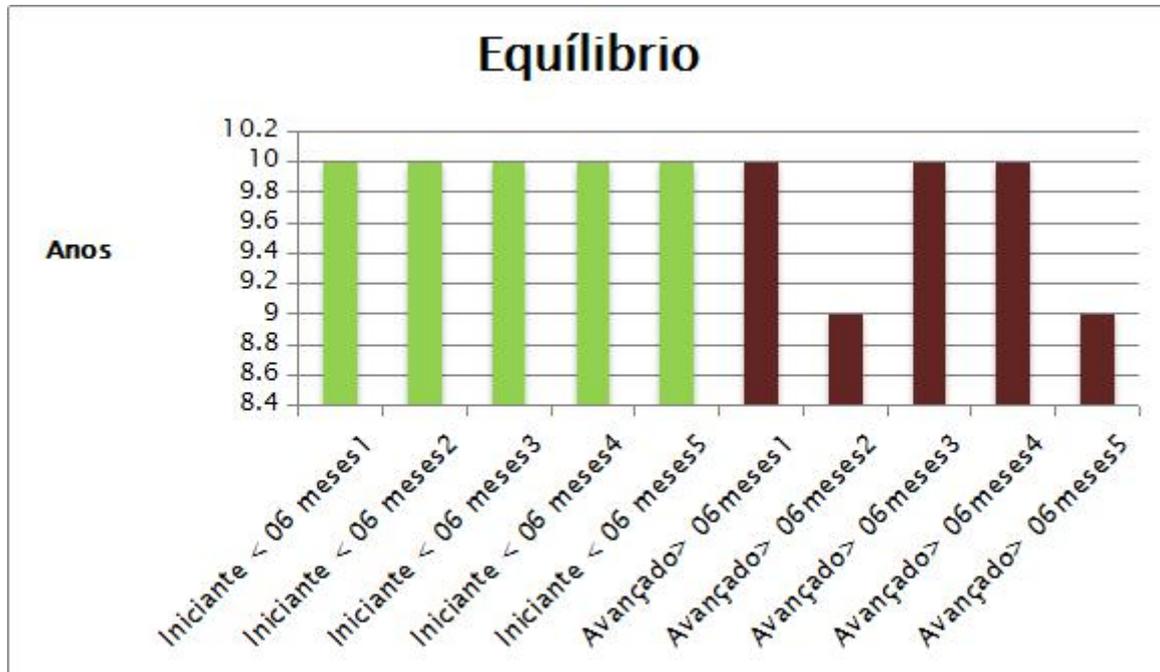
Nos gráficos 1, 2 e 3 informa sobre o perfil motor de cada atleta/aluno nos testes de motricidade global, equilíbrio e esquema corporal, iniciada a avaliação a partir dos oito anos (8) idade cronológica, exceto esquema corporal que propõe aos 6 anos até 11 anos e somente após a realização do teste foi identificado qual idade motora o atleta/aluno encontra-se. A grande maioria conseguiu realizar os testes de 8 e 9 anos, parando na prova de 10 anos, correspondendo a uma idade de 108 meses, faltando 12 meses para o total de 120 meses idade cronológica pesquisada.

No primeiro teste, o Gráfico 01 motricidade global á dificuldade encontrada foi com o peso corporal dos que estão acima do peso Ideal.

Entre os fatores que contribuem para o excesso de peso corporal em crianças e adolescentes, destaca-se a adoção de comportamentos sedentários

(excesso de tempo em frente à televisão ou ao computador, acessibilidade a utensílios eletrônicos) e o uso de deslocamentos menos ativos (SALMON, CAMPBELL & CRAWFORD, 2006).

GRÁFICO 2 – Resultados dos testes da eficiência motora / perfil motor



Fonte: Baseados nos testes realizados e Manual de avaliação motora, tabelas cronológica / motora, pág. 39. – Francisco Rosa Neto.

No segundo teste, o Gráfico 02 equilíbrio houve um resultado satisfatório com o grupo iniciante onde todos obtiveram sua idade cronológica / motora ideal, já no avançado houve variação.

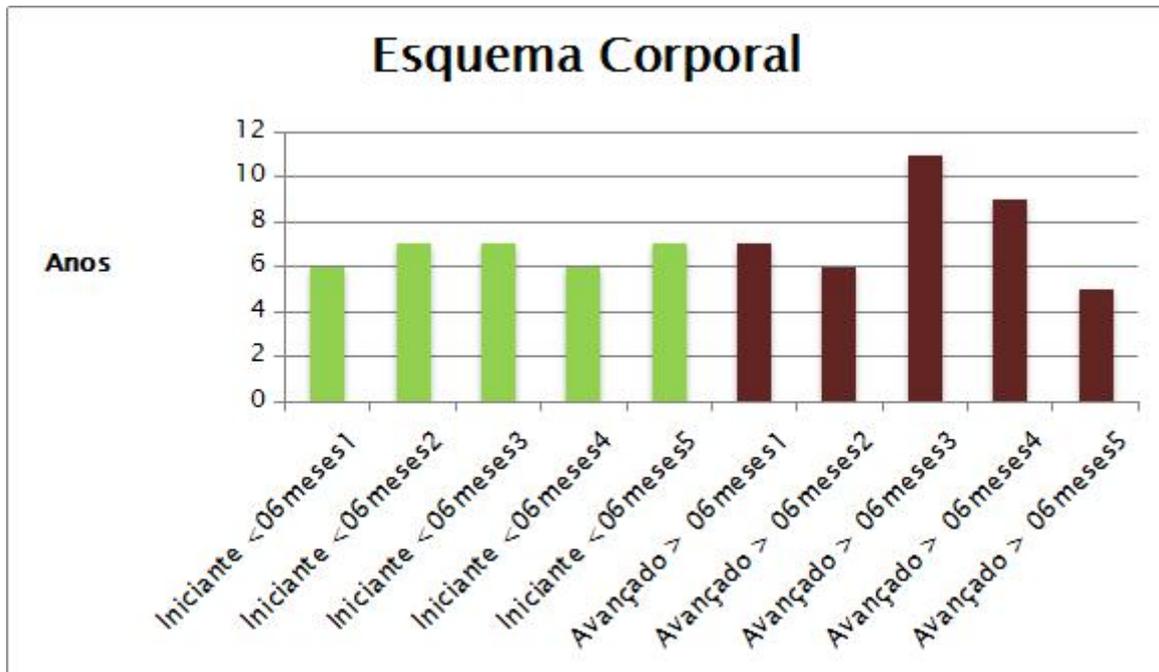
Segundo De Marco (1995, p.77), “a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais”.

A capacidade da criança se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesma e com o meio ambiente em que vive; os quais desempenham um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento, sendo este um processo demorado e sucessivo. Além da maturação, as experiências e as características individuais agem no processo do desenvolvimento da criança.

Segundo (Oliveira 2001), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada pela interação

desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja engajado. Em fim, oferecer a criança oportunidade de mover-se, usando da sua criatividade, significa estabelecer experiências que propiciarão desenvolver habilidades motoras fundamentais por meio de padrões básicos de movimentos.

GRÁFICO 3 – Resultados dos testes da eficiência motora / perfil motor



Fonte: Baseados nos testes realizados e Manual de avaliação motora, tabelas cronológica / motora, pág. 39. – Francisco Rosa Neto.

No terceiro teste, o Gráfico 03 esquema corporal foi o teste que obteve o pior desempenho motor dos alunos, muito abaixo da idade cronológica avaliada dez anos.

Com relação à aplicação dos testes foi analisada uma ansiedade por parte de ambos os grupos, curiosos quanto aos resultados principalmente no teste de esquema corporal, querendo saber seu desempenho. Este foi o que teve a maior diferença entre os testes aplicados conforme gráfico 3 acima.

Rodrigues, Pessoa e Silva (2007) *apud* Reis (2011) desenvolveram um estudo com um questionário sobre as atividades diárias de 93 alunos de 3º e 4º séries do Ensino Fundamental. Os resultados evidenciaram que as crianças passam a maior parte do tempo em que não estão na escola, realizando trabalhos escolares e estudando (36%) e muito pouco brincando na rua (6%). Os autores concluíram que a criança conta com uma independência de mobilidade cada vez menor, uma vez que os pais mostram-se preocupados com fatores como violência e grande fluxo de veículos nas ruas.

A classificação dos resultados permite mostrar, a média geral do nível dos grupos iniciante e avançado onde: motricidade global descreve 9,4 para ambos aproximando dos 9anos e 6meses com 114 meses faltando 6 meses para idade cronológica, equilíbrio descreve 10 para iniciantes, 9,6 para avançados aproximando dos 9anos e 6meses com 114 meses faltando 6 meses para idade cronológica e esquema corporal que descreve 6,6 para iniciantes, 7,6 para avançados, sendo que, para iniciantes aproxima dos 6anos e 6 meses com 78 meses faltando 42 meses para idade cronológica e avançados aproxima dos 7anos e 6 meses com 90 meses faltando 30 meses para idade cronológica. Diagnosticado a seguinte classificação de 82 iniciantes e 84 avançados resultando-os em normal baixo para ambos os grupos, sendo notáveis pequenas diferenças entre os grupos.

O quociente motor geral entre os grupos foi pequeno uma diferença de 02 meses apenas, classificando ambos os grupos em um mesmo nível, normal baixo. Fato que ao analisar os gráficos vemos que, houve uma média igual no teste de motricidade global, no equilíbrio o grupo iniciante teve resultados positivo conseguiram alcançar sua idade cronológica, já no avançado houve oscilação e no esquema corporal foi onde teve menor resposta.

Percebe-se que não houve grandes diferenças entre o grupo avançado e o grupo iniciante, onde as características individuais interferem como, peso corporal, a diminuição das atividades da educação física escolar, a falta do movimento livre de atividades, brincadeiras nas ruas ou praças que influenciaria no desenvolvimento motor. A participação assídua dos alunos/atletas com a prática do futebol na iniciação esportiva também influencia.

De acordo com Kaefer e Assis (2008) a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação Infantil, pois é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com outros corpos e desenvolve seu crescimento cognitivo e motor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, percebe-se o quanto a iniciação esportiva tem influenciado no desenvolvimento motor destes atletas/alunos praticantes da modalidade de futebol. Visto que, os resultados entre os grupos iniciantes e avançados obtiveram diferenças pequenas. De fato, pode ser

questionado, o porquê destes praticantes não possuir o desenvolvimento motor de acordo com a idade cronológica dos mesmos. Como relatado a Educação Física Escolar tem papel fundamental neste estágio, as atividades livres planejadas torna-se muito mais agradáveis, ressaltando que o quanto mais novo receberem estímulos desenvolverá com facilidade suas tarefas externas. A falta dela interrompe fases importantes de crescimento e desenvolvimento. Outro fator, importante que faz com que as crianças possuam uma vida mais sedentária, apreciando mais jogos eletrônicos, vídeos games e televisão passando mais tempo a frente destes além do programado, dificultando a relação dos pais para levarem os filhos ao parque, uma caminhada ao colégio e praticar atividades nas ruas é a insegurança. Sobretudo a diminuição por certos fatores colocam a iniciação esportiva como um meio influente para o desenvolvimento. Consequentemente a modalidade de futebol tem estimulado de acordo com seus conteúdos propostos com consciência respeitando cada etapa visando sua evolução.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARENA, S. S.; BOHME, M. T. S. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: 14(2), 184-195, jul/dez. 2000.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

CAMPOS, W. **Criança no esporte**. Curitiba: UFPR: EDUFPR, 2004.

CAMPOS, W. **Criança no esporte**. Revista Treinamento Desportivo. v. 3(3), p.48-53, 1998.

FILGUEIRA, F. M. **Futebol: uma visão da iniciação esportiva**. Ribeirão Preto, São Paulo: Ribergráfica, 2004.

FREIRE, João B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003; 2. ed. 2006.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005

GALLAHUE, D. L. **A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais**. Revista da Educação Física da UEM. Maringá, v.13, n.2, p.105-111, 2002.

GALLAHUE, D. L. **Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado.** Revista de Educação Física da UEM. Maringá, v. 16, n.2, p.197-202, 2. sem. 2005

HAYWOOD, K. M. GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

HITORA, V. B. e PAIANO, R. **A disciplina de teoria e prática do futebol:** identificando os conhecimentos dos graduandos e propondo um olhar sobre as fases de desenvolvimento. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Barueri: 6(2), p.99-106, 2007.

ISAYAMA, Hélder F. e GALLARDO, Jorge S. P. **Desenvolvimento motor:** análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista da Educação Física/UEM. Vol.9, nº1, p.75-82, 1998

KAEFER, R. de C.; ASSIS, A.E.S. A importância da Educação Física na Educação Infantil. Disponível em:
<<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2008/artigos/edfis/356.pdf>>.

KREBS *et al.* **A medida do reflexo de preensão palmar como variável do desenvolvimento motor.** Rev. de fisioterapia da FURB. Blumenau, v.1, n.1, 2005.

NETO, Carlos. **Desenvolvimento da motricidade e as culturas de infância.** Faculdade de Motricidade Humana, 2004.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** N. 3, v. 26, Campinas: Maio de 2005.

OLIVEIRA, A. J. **Padrões motores fundamentais:** implicações e aplicações na educação física infantil. Revista Integração. Varginha: 6 (6), 2001.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva:** um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <www.efdeportes.com/>.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: ROSE JR, D. et al. (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PONTES, E. A. **A inserção de atividades esportivas para crianças do pré-escolar no Programa Segundo Tempo.** Brasília, 2006. 35p. Monografia (especialização), Universidade de Brasília.

SAAD, M. A. **Iniciação nos jogos esportivos coletivos.** www.efdeportes.com/. Revista Digital. Buenos Aires – ano 11, n. 95, abr. 2006.

SALMON, J.; CAMPBELL, K.J.; CRAWFORD, D.A. **Television viewing habits associated with obesity risk factors: a survey of Melbourne schoolchildren.** The Medical Journal of Australia, Sydney, v.184, p.64-7, 2006.

SANTOS, S. et al. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos de coordenação.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v.18, p.33-44, ago. 2004

VIDAL, Iremeyre Rojas. **A "iniciação esportiva" a quem compete?** Um estudo sobre a formação profissional no campo da educação física. Rio Claro, 2006. 273f. (Dissertação de Mestrado), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2006.